

Será hora de apostar contra o estouro da 'bolha de Bordeaux'?

Por **Rodrigo Uchoa**

Muito se falou em 2012 sobre o fim da "bolha de Bordeaux", ou seja, o fim dos preços exorbitantes dos vinhos bordaleses de primeira linha, que vinham sendo puxados para cima por causa da demanda desenfreada dos consumidores emergentes chineses. Pois bem, você é um investidor ou um colecionador e quer um conselho para 2013? Compre vinhos de Bordeaux, dizem economistas ligados ao mercado de vinhos e especialistas das casas de leilão.

Os preços dos grandes vinhos de Bordeaux chegaram a cair quase 40% neste ano, segundo o índice Liv-Ex. As vendas das grandes casas de leilão desaceleraram quase 20% em relação a 2011. Essa queda reflete em grande parte o arrefecimento da sanha dos compradores asiáticos, assustados com as incertezas da economia mundial. A verdade é que não estão pagando qualquer preço mais pelos Lafite da vida, resigna-se um leiloeiro de Londres.

Entretanto há economistas apontando um caminho diferente a ser trilhado em 2013.

Em primeiro lugar, houve a quebra da safra nos principais países vinivicultores europeus. Haverá certa escassez nos grandes vinhos, diz Nick Vink, professor da Universidade Stellenbosch, da África do Sul e membro da American Association of Wine Economists, entidade sem fins lucrativos ligada à Universidade de Nova York.

Um caso a ser lembrado como exemplo é o do Château d'Yquem, em Sauternes, que neste ano não produzirá seu famoso vinho botritizado por causa das más condições dos vinhedos.

Foi um ano ruim não só para a França. Cerca de 90% das vinhas de barbera e de timorasso cultivadas no norte da Itália foram destruídas por um ciclone mediterrâneo chamado Circe. Depois de uma onda de calor que fez os termômetros passarem de 35°C,

tempestades assolaram o Piemonte e a Lombardia e jogaram, sobre os vinhedos, granizos "do tamanho de ovos", segundo a Coldiretti (Confederazione Nazionale Coltivatori Diretti, maior associação agrícola da Europa).

Produtores de Bordeaux acham que os preços em 2013 vão se recuperar por causa da boa qualidade e da pouca oferta dos vinhos de 2012 - pelo menos essa é a leitura de Hervé Berland, diretor do Château Montrose.

Christian Seely, diretor do Château Pichon-Longueville, é mais audacioso. Ele crê que há um jogo na precificação dos vinhos que não deixa espaço para vacilos e depende muito da confiança do produtor. "É preciso ver quem vai piscar primeiro."

Nas grandes casas de leilão mundo afora há também um otimismo latente. Elas, que foram fortemente impactadas pela desaceleração das compras chinesas, acham que os mercados dão indícios de que o vigor pode ser recuperado, mesmo que não cheguem ao mesmo patamar de 2010, por exemplo.

Paul Hart, da casa de leilões Hart Davis Hart, de Chicago, disse à agência de notícias Reuters que os preços dos "top five" de Bordeaux - Haut-Brion, Margaux, Mouton Rothschild, Latour e Lafite-Rothschild - estão dando sinais de recuperação. Ao mesmo tempo, ele diz que os grandes da Borgonha, como o Romanée-Conti, registram queda nos preços. E ele é mais um dos que acham essa recuperação dos "top Bordeaux" se espalharia para os demais na região.

Bem, o cenário parece estar montado. Os investidores em vinhos terão muito com o que se divertir em 2013. Boa sorte.